



Comunicação COVID19
Ponto de situação 2 abril

Quinta, 2 de abril de 2020



INFECTADOS CONFIRMADOS

9.034 CASOS DE COVID-19



783 CASOS DO QUE ONTEM

NÚMERO DE INFECTADOS SUBIU 9,4 %



ÓBITOS

209 VÍTIMAS MORTAIS



22 VÍTIMAS

NORTE- 107

CENTRO-55

LISBOA E VALE DO TEJO- 44

ALENTEJO-0

ALGARVE-3

AÇORES-0

MADEIRA-0



68 CASOS DE RECUPERAÇÃO

4958 AGUARDAM RESULTADOS

66.895 CASOS SUSPEITOS DESDE 1 JAN.

ATUALIDADE

Assembleia da República aprova renovação do Estado de Emergência até 17 de abril, por maioria (PS, PSD e CDS-PP).

Com lay-off, Estado pode vir a pagar salário a um terço de todos os trabalhadores.

Banca já concedeu 365 milhões através de linha de crédito. Dívida pública sobe 3 mil milhões em fevereiro. Está nos 255 mil milhões

Portugal poderá ter menos dois milhões de habitantes em 2080 - INE

Covid-19: Comissão Europeia quer criar fundo de 100 mil ME para garantir empregos.

Covid-19 gera 300 mil desempregados em Espanha no "pior mês da história".



MANCHETES, DESTAQUES E PRIMEIRAS PÁGINAS DA IMPRENSA

Público – Estado de emergência - Governo pode mudar calendário escolar. Entrevista a Rita Sá Machado, da DGS: numa doença transmissível nunca “sabemos a 100% o que está a acontecer”. Usar ou não usar máscara, eis o regresso da velha questão.

Público (online)- Renovação do estado de emergência prevê alteração do calendário escolar. Depois do terramoto, não se sabe se o desemprego vai voltar a cair.

Diário de Notícias (online) - Testemunho de um infetado em Milão. A simples gripe que afinal era uma pandemia. Tudo o que muda com o estado de emergência. Língua gestual portuguesa. "Às vezes é preciso esforço para não nos desmanchamos a chorar"-

Correio da Manhã - Circulação - Penas duras para fuga à quarentena. Circulação- Nova emergência impõe medidas mais rigorosas. Impostos ameaçam futuro das empresas. Fatura da luz baixa 3% na próxima semana.

Jornal de Notícias - Estado de emergência renovado com limites aos despedimentos. Recuperados estão a sair do isolamento sem fazer testes. Liga tem de estar decidida até ao início de agosto.

Jornal i- Universidades vão tornar Portugal quase autossuficiente nos testes de covid-19. Novo decreto aperta regras de circulação durante a Páscoa. Ecografias desmarcadas e partos sem o pai deixam grávidas inquietas.

Revista Sábado. Pandemia - Sobreviventes - Como venceram o vírus. À procura da cura milagrosa - O comprimido para destruir a Covid-19. Mário Crespo escreve sobre o (mau) jornalismo nas TVs - Os pivôs, as notícias falsas e os afagos políticos.

Revista Visão - A esperança da cura. Pequenos negócios. Como tentar dar a volta em casa. Europa. Feridas reabertas. Escrever e pensar na quarentena.

Observador- O que muda no estado de emergência II e porquê. O "velho" Eanes quer ventiladores para os novos. Vírus pode replicar-se na boca durante uma semana.

Semanário Expresso (online) - Tudo o que muda no estado de emergência: despedimentos, greves, requisição, escolas e confinamento. Recuperados saem de isolamento sem novos testes. Covid-19. Quase 450 mil portugueses já entregaram declaração de IRS. Ramalho Eanes e o apelo aos “velhos” como ele: “Se necessário, oferecemos o ventilador ao homem que tem mulher e filhos”. “O problema é mesmo o coronavento” (na verdade não é mas às vezes é preciso sorrir): uma noite na rua a dar comida aos sem-abrigo.

Notícias ao Minuto- AR vota renovação de Emergência; Trump "nunca viu nada" assim.

Jornal de Negócios - Economia real trava a fundo. Covid-19 pode comprometer pagamento de bónus no BCP. Fatura da luz vai baixar 3% no mercado regulado. A maior força da Alemanha é agora uma fraqueza.

ECO- Muitas empresas estão sem acesso ao lay-off porque estão suspensas e não encerradas. Quase 40% das empresas vai recorrer ao lay-off simplificado. Covid-19: Bruxelas propõe apoios temporários ao emprego como alternativa ao lay-off.

Dinheiro Vivo- Empresas de crédito ao consumo estão a conceder moratória. Linha Capitalizar. Bancos aprovam 871 operações num total de 365 milhões. Apoios a empresas: "É urgente alargar acesso e informar", Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa.

Jornal Económico (online)- Rui Rio diz que lucros na banca serão “uma vergonha e uma ingratidão” e assegura voto favorável no Estado de Emergência. Ramalho Eanes: “Nós, os velhos, se for necessário oferecemos o nosso ventilador”. Covid-19: Espanha tem maior subida de desempregados num só mês da sua história.

Semanário Sol (online)- AR vota hoje renovação do estado de emergência. Marcelo enaltece ação das forças de segurança.

TSF- " Ter Covid-19 e precisar de baixa médica pode ser um labirinto burocrático.

Rádio Renascença- Um mês de Covid-19 em Portugal. Lições a tirar e o caminho percorrer, Entrevista a Constantino Sakellarides, antigo Diretor-Geral da Saúde e professor jubilado de Saúde Pública.

Antena 1- Covid-19. Estado de Emergência vai ser prolongado por 15 dias.

SIC Notícias- Estado de emergência vai ser renovado. Desemprego histórico em Espanha.

TVI 24- Marcelo clarifica ato de desobediência e "liberdade de aprender e ensinar".

EVOLUÇÃO DA PANDEMIA NO MUNDO

- Vírus já matou 45.719 pessoas e infetou mais de 900 mil em todo o **Mundo**
- 950 pessoas morreram com coronavírus nas últimas 24 horas na **Espanha**, um novo máximo diário no número de mortos: já existem 10.003 mortes desde o início da crise de saúde. 110.238 pessoas infetadas, quase 27.000 curadas e mais de 54.000 pacientes necessitaram de hospitalização.
- **Itália** com mais de 13.000 mortos e 110.000 infetados.
- A **Alemanha** registou 6.156 novos casos diagnosticados de covid-19 em apenas um dia, somando 73.522, de acordo com o Instituto Robert Koch (RKI), que dá conta de 872 vítimas mortais, um aumento de 140.
- **EUA** registam recorde diário de 884 mortos e 25.200 casos.
- **China** regista dezenas de novos casos diários de infeção vindos do exterior.
- **Três mil milhões enfrentam doença sem água e sabão.**



FRASES DO DIA

"Nós não sabemos se vamos estar assim um mês, dois meses, três meses e isso obviamente é assustador para todos e nós temos de criar as condições para criar aqui uma cápsula de proteção para podermos atravessar período de dois ou três meses, de forma a podermos retomar a normalidade da vida" (...) "Ainda não é o momento de vermos a luz ao fundo do túnel"(...) "Esta Páscoa vai mesmo ter de ser diferente. Este ano é melhor não virem", António Costa, PM, aos Emigrantes.

"Se há algo que tudo isto nos está a provar uma vez mais, é o quão frágil é o ser humano. Sozinho nada consegue. Só unidos poderemos vencer. Países inteiros que, sozinhos, estão condenados, só é possível enfrentar este flagelo com solidariedade entre todos." (...) "Num combate há sempre uma primeira e uma segunda linha. Na primeira linha não deveriam estar os hospitais, devia estar a política, as Forças de Segurança e as Forças Armadas. Os hospitais devem ser uma segunda linha mais protegida pela primeira. Os hospitais têm de poder respirar, para terem capacidade de manter a plenitude das suas funções, para não se esgotarem e atenderem a todos que precisam de cuidar." (...)O Estado não pode ser um Estado mínimo, como se diz, tem de ser o Estado necessário, tem de ser um Estado que não olha só para o presente, tem de olhar para o futuro da sua comunidade. Por exemplo, construir mais ventiladores é possível, mas não se podem multiplicar médicos e enfermeiros de repente. Tudo o que implica competências pessoais implica pensar mais à frente, antecipar e precaver o futuro.", General Ramalho Eanes, ex-Presidente da República.

"A Rússia que não se engane, a NATO mantem intactas as suas capacidades", Jens Stoltenberg, Secretário-geral da NATO

"Só a solidariedade vai permitir à União Europeia sobreviver a esta crise" - Ursula von der Leyen, Presidente da Comissão Europeia.



PONTOS ESSENCIAIS COVID-19: MEDIDAS DO DECRETO PRESIDENCIAL QUE RENOVA O ESTADO DE EMERGÊNCIA

- **DIREITO DE DESLOCAÇÃO E FIXAÇÃO EM QUALQUER PARTE DO TERRITÓRIO NACIONAL**

- Pode ser imposto o confinamento compulsivo em casa, estabelecimento de saúde ou nouro local definido pelas autoridades.

- Pode ser imposto o estabelecimento de cercas sanitárias.

- Interdição, “na medida do estritamente necessário e de forma proporcional”, das deslocações que não sejam justificadas, nomeadamente por trabalho, obtenção de cuidados de saúde, assistência a terceiros, produção e abastecimento de bens e serviços e outras “razões ponderosas”, cabendo ao Governo especificar “as situações e finalidades em que a liberdade de circulação individual, preferencialmente desacompanhada, se mantém”.

- **PROPRIEDADE E INICIATIVA ECONÓMICA PRIVADA**

- As autoridades podem requisitar a prestação de quaisquer serviços e a utilização de bens de unidades de saúde, estabelecimentos comerciais e industriais, empresas e outras unidades produtivas.

- Pode ser determinada a obrigatoriedade de abertura e funcionamento de empresas, serviços, estabelecimentos e meios de produção ou o seu encerramento.

- Podem ser impostas limitações aos despedimentos, alterações à quantidade, natureza ou preço dos bens produzidos e comercializados ou aos circuitos de distribuição e comercialização.

- Podem ser impostas alterações ao regime de funcionamento de empresas, estabelecimentos e unidades produtivas.
- Podem ser adotadas medidas de controlo de preços e combate à especulação ou ao açambarcamento de determinados produtos ou materiais.
- Podem ser temporariamente modificados os termos e condições de contratos de execução duradoura ou dispensada a exigibilidade de determinadas prestações.
- Pode ser limitado o direito à reposição do equilíbrio financeiro de concessões em virtude de uma quebra na respetiva utilização decorrente das medidas adotadas no quadro do estado de emergência.
- Rendas, juros, dividendos e outros rendimentos prediais ou de capital podem ser reduzidos ou diferidos, sem penalização.

- DIREITOS DOS TRABALHADORES

- Pode ser determinado que colaboradores de entidades públicas, privadas ou do setor social, independentemente do tipo de vínculo, se apresentem ao serviço e, se necessário, passem a desempenhar funções em local e entidade e horário de trabalho diferente.

Estão abrangidos trabalhadores dos setores da saúde, proteção civil, segurança e defesa, e também de outras atividades necessárias ao tratamento de doentes, apoio a populações vulneráveis, idosos, pessoas com deficiência, crianças e jovens em risco.

As funções poderão ser desempenhadas em estruturas residenciais, no apoio domiciliário ou de rua, no apoio à produção, distribuição e abastecimento de bens e serviços essenciais.

- O regime de redução temporária do tempo de trabalho normal pode ser alargado e simplificado

- Fica suspenso o direito das associações sindicais de participação na elaboração da legislação do trabalho.

- Fica suspenso o exercício do direito à greve quando comprometer o funcionamento de infraestruturas críticas, unidades de saúde e serviços públicos essenciais, bem como em setores económicos vitais para a produção, abastecimento e fornecimento de bens e serviços essenciais.

- CIRCULAÇÃO INTERNACIONAL

- Podem ser estabelecidos controlos fronteiriços de pessoas e bens, incluindo controlos sanitários e fitossanitários em portos e aeroportos.

- Podem ser tomadas as medidas necessárias a assegurar a circulação internacional de bens e serviços essenciais.

- DIREITO DE REUNIÃO E DE MANIFESTAÇÕES

- Pode ser imposta a limitação ou proibição de reuniões ou manifestações.

- LIBERDADE DE CULTO

- As celebrações religiosas e outros eventos de culto que impliquem uma aglomeração de pessoas podem ser limitados ou proibidos.

- LIBERDADE DE APRENDER E ENSINAR

- As aulas presenciais podem ser proibidas ou limitadas.

- Pode ser imposto o ensino à distância por meios telemáticos (com recurso à Internet ou à televisão).

- Pode ser imposto o adiamento ou prolongamento de períodos letivos.

- Pode ser imposto o ajustamento de métodos de avaliação.

- Pode ser determinada a suspensão ou recalendarização de provas de exame ou da abertura do ano letivo.

- Podem ser feitos “eventuais ajustes” ao modelo de acesso ao ensino superior.

- DIREITO À PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS

- Pode ser determinado que os operadores de telecomunicações enviem aos respetivos clientes mensagens escritas (SMS) com alertas da Direção-Geral de Saúde ou outras relacionadas com o combate à epidemia.

- OUTRAS DISPOSIÇÕES

- Os autores de “todo e qualquer ato de resistência ativa ou passiva” dirigido às ordens das autoridades podem incorrer em crime de desobediência.

- Podem ser tomadas “medidas excepcionais e urgentes de proteção” dos presos, bem como do pessoal que exerce funções nos estabelecimentos prisionais.

- A declaração de estado de emergência não afeta os direitos à vida, à integridade pessoal, à identidade pessoal, à capacidade civil e à cidadania, à não retroatividade da lei criminal, à defesa dos arguidos e à liberdade de consciência e religião.

- Os efeitos da declaração do estado de emergência não afetam as liberdades de expressão e de informação.

- O princípio do Estado unitário ou a continuidade territorial do Estado não poderão ser postos em causa.

- A Procuradoria-Geral da República e a Provedoria de Justiça mantêm-se em sessão permanente.

QUANDO VAI ACABAR?

Estávamos esquecidos das epidemias. No entanto, a história está cheia delas. A peste negra, causada por uma bactéria oriunda da China, dizimou a meio do século XIV mais de um terço da população europeia. A gripe espanhola, devida ao vírus H1N1, cuja origem não é consensual, atacou em 1918, estimando-se que tenha causado a morte de 2,8 por cento da população mundial. Em 2009, tivemos a gripe A, devida a uma nova estirpe do H1N1 vinda do México, que deve ter custado a vida a mais de 200.000 pessoas. Agora, bateu-nos à porta, vindo da China, o vírus SARS-CoV-2 (o nome provém da grande semelhança genética com o vírus do SARS, surgido em 2002), que, à hora em que escrevo, causou mais de 800.000 casos em todo o globo, com mais de 40.000 mortos. O pior é que estes valores estão a subir à taxa diária de 10%.

“Quando vai acabar?” é a pergunta de muitos milhões de dólares. Vai decerto acabar: ganharemos imunidade colectiva ou ocorrerão mutações que extingam o vírus, como aconteceu no passado. Mas ninguém sabe, ao certo, quando. Os vários modelos epidemiológicos são sensíveis a parâmetros que não conhecemos com precisão. E são, sobretudo, muito sensíveis ao nosso comportamento social. Trump emendou agora a mão, mas resistiu o mais que pôde à ideia de isolamento social, dizendo, entre outros dislates, que não se sabe o que é a doença. Está enganado: “it’s a virus, stupid!” Uma equipa chinesa fez rapidamente a sua sequenciação genómica – em acesso aberto desde Janeiro – e é com base nela, usando tecnologia instalada, que fazemos hoje testes.

O biólogo britânico Peter Medawar (nascido no Brasil, de pai brasileiro), Nobel da Medicina de 1960 pelos seus trabalhos em imunologia, definiu um vírus de modo lapidar: “um pacote de más notícias embrulhado em proteínas.” As más notícias são os materiais genéticos que se introduzem nas células do hospedeiro. Já os antigos sabiam empiricamente como evitar más notícias. Nós sabemos bastante mais: sabemos como elas entram em nós e como o nosso corpo se defende. O sistema imunitário humano tem, mesmo perante um invasor desconhecido, uma enorme capacidade de resposta. É, aliás, por isso que chegámos até aqui no longo percurso

evolutivo, expostos continuamente a microorganismos. Quando essa resposta não é suficiente, dispomos de tecnologia, como fármacos antivirais, que infelizmente ainda não são específicos para o SARS-CoV-2. Uma vacina, se e quando existir, assegurará a prevenção. Ela não existia no tempo da gripe espanhola, mas, para a gripe de 2009, foi desenvolvida em poucos meses. Os cientistas já identificaram alguns dos truques que o novo vírus usa para penetrar nas nossas células, como a estrutura das proteínas do “embrulho”, e estão a trabalhar intensivamente em fármacos e vacinas. Já fizeram protótipos de uns e de outras, mas é preciso tempo para avaliar as suas segurança e eficácia, tal como acontece com todos os fármacos e vacinas. Não há soluções milagrosas, mas desta vez poderão ser mais rápidas, devido à grande pressão social.

A ciência é o único meio que temos para decifrar o mundo natural, coabitado por nós, por bactérias e por vírus. Talvez agora os cidadãos e os governos, acreditando mais nela, lhe dêem mais atenção e lhe proporcionem mais recursos. Em Portugal seria bom que crescesse o investimento na ciência, estagnado nos últimos anos, mobilizando desde já os nossos cientistas na busca de soluções.

Sem ciência estaríamos perdidos, mas ela sozinha não nos salva. É necessária uma estreita união de esforços, aquilo que nos torna, como espécie, bem mais fortes do que os vírus. O desafio está colocado não só à ciência, mas também à sociedade, à economia e à política. O que é vital que o Governo faça? Para já, testes em larga escala, imposição de isolamento social e reforço dos hospitais. O nosso Sistema Nacional de Saúde, tal como o sistema científico depauperado ultimamente pela contenção orçamental, tem de ser rapidamente reforçado para assegurar a vida onde a morte paire.

O que é vital que façamos? Para além de tomarmos as precauções recomendadas, mantermos a serenidade, a coesão e a entreajuda. Neste mundo interligado onde o vírus afecta a todos, a crise acabará mais cedo se soubermos actuar em conjunto.

Carlos Fiolhais, Professor de Física da Universidade de Coimbra

Fonte:Público

É HORA DE ENSINAR AS CRIANÇAS A ENTENDER O MUNDO

Era bastante óbvio para os cientistas após a epidemia de SARS em 2003. O genoma foi sequenciado e uma vacina foi criada, e tudo acabou, mas o custo foi muito alto. E foi imediatamente previsto que outros coronavírus apareceriam e que deveríamos preparar para isso. As bases foram estabelecidas, mas deveria haver alguém para pegar no processo e continuá-lo, quem foi? Ninguém. Vamo-nos recuperar de tudo isso, já recuperámos de pestes piores, o custo será terrível, mas recuperaremos parcialmente. Talvez até recuperemos completamente, depois de um bom tempo.

A bravura e o heroísmo daqueles que lutam na linha de frente contra a pandemia, médicos, enfermeiras e profissionais de saúde são admiráveis. As comunidades locais que se organizaram e ajudaram. As escolas estão fechadas, as crianças estão em casa, os pais não podem trabalhar. Mas neste tipo de situação, em que se vive num sistema muito frágil, em que tudo se desmorona quando há uma catástrofe, a educação também entra em colapso. E temos problemas muito mais profundos sobre o tipo de sistema educacional que temos e que queremos. Queremos uma sociedade em que tratamos as crianças como recipientes em que despejamos água e algo sai? Ou queremos um sistema educacional que incentive a criatividade, a participação, a cooperação e as incentive a cumprirem os seus objetivos e a tirar proveito das possibilidades que se abrem para perseguir seus interesses?

Noam Chomsky · Linguista e professor

Fonte: El Pais/BBVA